



HATE SPEECH E O RACISMO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Ari Gonçalves Neto, Shirlena Campos de Souza Amaral

A terminologia rede social teve seu surgimento a partir de estudos relativos à convivência humana de um determinado grupo de noruegueses no ano de 1953. No entanto, a expressão se tornou mundialmente conhecida por meio da criação do ciberespaço notadamente com o surgimento da internet no período da Guerra Fria, em virtude de a internet ter a capacidade de revolucionar as pessoas e o mundo, seja pela ubiquidade, seja pela desterritorialidade. Com isso, as disseminações de discursos se tornam rápidas, contagiando inúmeras pessoas em curto prazo de tempo. Destarte, o objetivo desta pesquisa é demonstrar como se dá a utilização das redes sociais para a disseminação do discurso de ódio, influenciando pessoas, fomentando adesões ao racismo, bem como criando situações de humilhação direcionadas às minorias sociais. A metodologia aplicada é qualitativa baseada em autores expertises sobre o tema, bem como em decisões e jurisprudências afetas aos casos de discurso do ódio e racismo nas redes sociais digitais. Considera-se que a única forma de mudar o aspecto negativo criado pelas redes sociais digitais é com a disseminação de discursos diversos, como por exemplo, os educacionais, orientados à equidade, a paz social e ao equilíbrio das relações, a fim de garantir o seu uso adequado, a partir do momento que torna os seres humanos dominadores desse meio de interações e não o contrário, extinguindo com quaisquer discursos de conotação racista, como corolário da dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Redes sociais digitais, Discurso de ódio, Racismo.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.